



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF IGOR VINÍCIUS MAIA TUPINAMBÁ

CARACTERÍSTICAS, PECULIARIDADES (POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES), PROPOSTA DE EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO, NA FUNÇÃO DE COMBATE PROTEÇÃO, NA DEFESA DE ÁREA, COMPARANDO COM AS DOCTRINAS DE OUTROS EXÉRCITOS E AS EXPERIMENTAÇÕES DOCTRINÁRIAS EXISTENTES.

Rio de Janeiro



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF IGOR VINÍCIUS MAIA TUPINAMBÁ

CARACTERÍSTICAS, PECULIARIDADES (POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES), PROPOSTA DE EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO, NA FUNÇÃO DE COMBATE PROTEÇÃO, NA DEFESA DE ÁREA, COMPARANDO COM AS DOCTRINAS DE OUTROS EXÉRCITOS E AS EXPERIMENTAÇÕES DOCTRINÁRIAS EXISTENTES.

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase na Doutrina Militar Terrestre.

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF IGOR VINÍCIUS MAIA TUPINAMBÁ

CARACTERÍSTICAS, PECULIARIDADES (POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES), PROPOSTA DE EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO, NA FUNÇÃO DE COMBATE PROTEÇÃO, NA DEFESA DE ÁREA, COMPARANDO COM AS DOCTRINAS DE OUTROS EXÉRCITOS E AS EXPERIMENTAÇÕES DOCTRINÁRIAS EXISTENTES.

Rio de Janeiro



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF IGOR VINÍCIUS MAIA TUPINAMBÁ

CARACTERÍSTICAS, PECULIARIDADES (POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES), PROPOSTA DE EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO, NA FUNÇÃO DE COMBATE PROTEÇÃO, NA DEFESA DE ÁREA, COMPARANDO COM AS DOCTRINAS DE OUTROS EXÉRCITOS E AS EXPERIMENTAÇÕES DOCTRINÁRIAS EXISTENTES.

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase na Doutrina Militar Terrestre.

**Rio de Janeiro
2017**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO**

DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf IGOR VINÍCIUS MAIA TUPINAMBÁ**

Título: **CARACTERÍSTAS, PECULIARIDADES (POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES), PROPOSTA DE EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO, NA FUNÇÃO DE COMBATE PROTEÇÃO, NA DEFESA DE ÁREA, COMPARANDO COM AS DOCTRINAS DE OUTROS EXÉRCITOS E AS EXPERIMENTAÇÕES DOCTRINÁRIAS EXISTENTES.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
<u>ANTÔNIO HERVE BRAGA JUNIOR- Ten Cel</u> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<u>UBIRAJÁ SEVERIANO DE OLIVEIRA FILHO- Cap</u> 1º Membro	
<u>LUIMAR JOSÉ DA SILVA JUNIOR - Cap</u> 2º Membro e Orientador	

IGOR VINÍCIUS MAIA TUPINAMBÁ – Cap
Aluno

CARACTERÍSTICAS, PECULIARIDADES (POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES), PROPOSTA DE EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO, NA FUNÇÃO DE COMBATE PROTEÇÃO, NA DEFESA DE ÁREA, COMPARANDO COM AS DOCTRINAS DE OUTROS EXÉRCITOS E AS EXPERIMENTAÇÕES DOCTRINÁRIAS EXISTENTES.

Igor Vinícius Maia Tupinambá*
Ubirajá Severiano de Oliveira Filho**

RESUMO

A civilização, desde os seus primórdios sempre almejou a evolução. Nos tempos atuais, o ritmo das inovações é surpreendente. A velocidade dos avanços tecnológicos em todo o mundo não se restringe aos bens de consumo, a tecnologia também se reflete na evolução dos aparatos militares dos exércitos ao redor do mundo.

O Exército Brasileiro, ciente dessa realidade, tem buscado atualizar sua Doutrina Militar Terrestre, bem como, tem buscado modernizar seus meios para manter-se capaz de cumprir suas missões constitucionais, seja pela dissuasão, seja para projetar, em caso de necessidade, seu poderio militar em proveito dos objetivos nacionais.

Neste contexto, surge o Projeto de Mecanização das Tropas de Infantaria do Exército, que, a partir da implantação do Blindado Guarani, transforma os Batalhões de Infantaria Motorizados em Batalhões de Infantaria Mecanizados. Esse projeto permite multiplicar o poder de combate da tropa de infantaria, através de um maior poder de choque, flexibilidade e proteção blindada. Direcionaremos os efeitos dessa inovação para o contexto de uma operação defensiva – A defesa de área, dentro dos aspectos relacionados à função de combate proteção.

Palavras-chave: Modernização, Defesa de Área, Proteção, Guarani

ABSTRACT

Civilization, from its beginnings has always sought evolution. In modern times, the pace of innovation is surprising. The speed of technological advances around the world is not restricted to consumer goods, the technology is also reflected in the evolution of military apparatuses of armies around the world.

The Brazilian Army, aware of this reality, has sought to update its Terrestrial Military Doctrine, as well as, has sought to modernize its means to remain capable of fulfilling its constitutional missions, be it for deterrence, or to project, if necessary, its power the national objectives.

In this context, the Army Mechanization Infantry Mechanization Project emerges, which, from the implantation of the Guarani Military Armored car, transforms the Motorized Infantry Battalions into Mechanized Infantry Battalions. This project allows to multiply the combat power of the infantry troop, through a greater power of shock, flexibility and armored protection. We will direct the effects of this innovation to the context of a defensive operation - Area defense, within the aspects related to the combat protection function.

Key words: Modernization, Area Defense, Protection, Guarani

Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007.

** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005. Pós Graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (AMAN) em 2014.

1 INTRODUÇÃO

Buscando se adequar com nova realidade dos conflitos do amplo espectro, o Exército Brasileiro (EB), nas últimas décadas, procurou modernizar boa parte de suas Organizações Militares (OM) operacionais. O projeto Guarani foi concebido nesse esforço de dotar os elementos operacionais de infantaria de uma maior mobilidade e maior poder de fogo, visando adequar-se com as potenciais ameaças da atualidade. A implementação do Guarani possibilitou ao EB, especificamente a infantaria, a transformação de diversas OM de natureza motorizadas para mecanizadas.

Em diversos Exércitos Estrangeiros, a Infantaria Motorizada encontra-se em adiantado estado de implantação, não admitindo-se mais tropas de infantaria motorizada, com mobilidade do homem a pé, sem proteção blindada que atenua o número de baixas e sem potencia de fogo, que auxilie a impulsionar ações ofensivas (BRASIL, 2006 p. 1)

O Guarani (VBTP - MR) é uma família de veículos blindados de combate, desenvolvido pela empresa italiana IVECO e pensado inicialmente para suceder o EE-11 Urutu. Sua implantação representa uma grande evolução para as tropas de Infantaria do EB que, antes Motorizadas, não possuíam proteção blindada nem a versatilidade, tão importantes para os conflitos atuais.

Para levar adiante a modernização das tropas operacionais de infantaria, em 2010, o Estado Maior do Exército (EME), as bases doutrinárias da Brigada de Infantaria Mecanizada (Bda Inf Mec) e do Batalhão de Infantaria Mecanizado (BI Mec). A 15ª Bda Inf Mec foi designada para iniciar a implantação, em caráter experimental, da doutrina e da estrutura de uma Grande Unidade mecanizada, através da Port nº 41-EME-Res, de 9 de junho de 2010. A partir de 2012, deu-se início as experimentações doutrinárias, com o adestramento no âmbito dos pelotões, e posteriormente, no âmbito das Companhias de Fuzileiros Mecanizados.

Buscando detalhar as possibilidades e limitações de um BI Mec, este artigo terá como principal foco de análise apenas a operação Defesa de Área, e a função de combate Proteção. Este estudo compartimentado faz parte de um esforço de Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) para contemplar a Força Terrestre com diversos artigos direcionados para esse relevante assunto - a mecanização das tropas operacionais - englobando todas as funções de combate, bem como as operações militares em geral.

De acordo com o manual EB20-MC-10.103, 4ª Edição, 2014, a Defesa de Área tem a finalidade o controle ou a manutenção de uma área específica por um determinado período de tempo até que seja possível retomar a iniciativa e as operações ofensivas. De acordo com a doutrina vigente, a defesa de área tem caráter temporário, por não contribuir para a definição do combate. O inimigo possui a iniciativa das ações e o objetivo das nossas forças sempre será a retomada das ações ofensivas. Essa retomada depende, em grande parte, da manutenção do poder relativo de combate de nossas forças. Neste contexto, a mecanização das nossas OM de infantaria tende a possibilitar melhores condições de proteção às nossas tropas. Esse será o principal foco do presente estudo, considerando que a proteção blindada, se bem empregada, pode reduzir consideravelmente a quantidade de baixas amigas dentro de uma área de operações, contribuindo na manutenção da capacidade de sobrevivência das tropas em combate, sendo na proteção contra fogos inimigos, ou mesmo na tentativa de evitar fratricídios.

De acordo com o MC-10.208 - Proteção 1ª Edição, de 2015, a Função de Combate Proteção reúne o conjunto de atividades empregadas na preservação da força, permitindo que os comandantes disponham do máximo poder de combate para emprego.

A função de Combate Proteção articula seus principais recursos[...] na aplicação da tecnologia de processos para reduzir o risco de fratricídio.
(BRASIL, 2015,p.1-1)

Os conceitos de Função de Combate Proteção, de Defesa de Área dentro de uma operação de Defesa em Posição são importantes para o prosseguimento deste Artigo.

1.1 PROBLEMA

A mecanização das OM de infantaria, por se tratar de fato recente no EB, verificamos que existe um vácuo na Doutrina Militar Terrestre. Essa lacuna precisa ser completada através de experimentações doutrinárias, que já estão acontecendo na 15ª Bda Inf Mec que vêm fazendo esse trabalho pioneiro no EB, mas também pela observação das técnicas já utilizadas em combate por outros exércitos.

Neste sentido, temos que levantar algumas hipóteses de como a VBTP Guarani pode contribuir para a Função de Combate Proteção no contexto de uma Defesa de Área, integrado em um BI Mec. Com o intuito de orientar a pesquisa e o

desenvolvimento doutrinário com as demandas de emprego do EB, foi formulado o seguinte problema:

Quais as características, peculiaridades (possibilidades e limitações) bem como a melhor forma de emprego do Batalhão de Infantaria Mecanizado, na Função de Combate Proteção, durante a Defesa de Área, frente as experimentações doutrinárias já realizadas?

1.2 OBJETIVOS

A fim de levantar a melhor hipótese de emprego do BI Mec, o presente estudo pretende apresentar as características, peculiaridades (possibilidades e limitações), bem como uma proposta de emprego do BI Mec, na Função de Combate Proteção, durante a Defesa de Área, comparando com a doutrina de outros Exércitos, com as experimentações doutrinárias existentes e com as experiências em combate vividas por outros exércitos. Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Apresentar as características do BI Mec;
- b) Apresentar as possibilidades e limitações do BI Mec, na defesa de área;
- c) Apresentar as possibilidades da Viatura Blindada para Transporte de Tropa – Média Guarani (VBTP – MR Guarani), na Função de Combate Proteção;
- d) Analisar as experimentações doutrinárias existentes no Exército Brasileiro, a respeito do BI Mec, particularmente, durante e defesa de área; e
- e) Apresentar uma proposta de emprego do BI Mec para a Defesa de área.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A Força Terrestre tem passado por um processo de modernização, seja em sua doutrina, seja na implementação de meios de combate compatíveis com o combate moderno e as ameaças atuais. A introdução do Guarani, a transformação gradativa das unidades de Infantaria Motorizadas em Unidades de Infantaria Mecanizadas trazem grandes benefícios operacionais. Porém, é mister aprofundarmo-nos nos fundamentos para obter a maior eficácia possível desses meios.

Como ainda não existe uma doutrina sedimentada a respeito da Infantaria Mecanizada. Tem-se, pois, a urgente necessidade de enquadrar a VBTP-MR Guarani, com todas suas características e peculiaridades na Doutrina Militar Terrestre. Nesse sentido, o presente Artigo Científico se justifica por promover uma pesquisa a respeito de um tema atual e de suma importância para a evolução doutrinária, dando continuidade aos estudos já realizados, servindo de subsídios para pesquisas futuras a respeito do emprego do BI Mec, na Função de Combate Proteção, durante a defesa de Área.

2 METODOLOGIA

A fim de estruturar o conhecimento sobre o assunto para que se possa elaborar uma solução para o problema, esta pesquisa foi delineada a partir de uma reunião de fontes a respeito do tema. A pesquisa contemplou leitura e fichamento destas fontes, entrevistas com especialistas, questionários, argumentação e discussão. O trabalho será desenvolvido com base em uma pesquisa bibliográfica e documental, compreendendo as seguintes atividades:

- estudo exploratório sobre as Grandes Unidades de Infantaria Mecanizada existente nos exércitos de outros países, principalmente o exército Norte Americano, sua organização e emprego;

- estudo sobre o emprego dessa Infantaria Mecanizada, na Função de Combate Proteção durante uma Operação de Defesa de Área.

O método será comparativo, buscando aproximar a organização encontrada em outros exércitos com a que está sendo proposta no Exército Brasileiro. Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa quantitativa, pois as referências numéricas obtidas por meio dos questionários foram fundamentais para a compreensão do emprego das frações de BI Mec em uma defesa de área e os passos serão os seguintes:

- levantamento da bibliografia;

- pesquisa de levantamento de dados, por intermédio de questionário;

Quanto ao objetivo geral, utilizaremos a modalidade exploratória, já que a transformação das tropas de infantaria motorizadas em tropas de infantaria mecanizadas é assunto recente no âmbito do EB, tendo pouco conhecimento

publicado até o momento.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Iniciamos o trabalho com uma revisão da literatura que elegemos para apoiar a comparação entre tropas Mecanizadas do Exército Americano e o BI Mec proposto pelo EB.

Foram utilizadas as palavras-chave Guarani, proteção, mecanizado, juntamente com seus correlatos em inglês em sítios eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), sendo selecionados apenas os artigos em português e inglês. Além disso, foi realizada uma coleta de relatórios de exercícios militares, bem como manuais de campanha referentes ao tema no EB. Quanto ao aspecto militar, a revisão da literatura limitou-se ao BI Mec nas operações defensivas, exclusivamente na defesa de área, com enfoque prioritário na função de combate proteção.

2.2 COLETA DE DADOS

No prosseguimento do trabalho científico, foi necessário coletar dados através de um questionário a respeito do assunto. Esse questionário foi elaborado para ser respondido por militares com experiência em tropas de natureza mecanizada do EB.

O estudo foi limitado aos oficiais da arma de infantaria, oriundos da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), devido à sua formação mais completa e especialização para o comando das frações nos níveis pelotão e companhia de fuzileiros.

Foram definidos os escalões companhia e pelotão de fuzileiros para responder ao questionário, com a exigência de que estes militares tenham participado, ao menos, de algum exercício no terreno, de forma a garantir maior credibilidade à amostra.

Ao analisar o número de oficiais que assumiram as funções de comandante de companhia e comandante de pelotão, durante os anos de experimentação doutrinária, chegamos a um universo estimado de 92 (noventa e dois) oficiais. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e

erro amostral de 10%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi de 40 (quarenta) oficiais.

Prevendo que alguns questionários pudessem se extraviados ou não respondidos, foram distribuídos 60 (sessenta) exemplares – 150% da amostra ideal (n_{ideal}) para militares que serviram no 33º BI Mec no período de 2010 a 2017. A distribuição dos questionários ocorreu de forma direta indireta (e-mail) para 60 (sessenta) militares que atendiam os requisitos. Entretanto, devido a diversos fatores, somente 42 (quarenta e duas) respostas foram obtidas (105% de n_{ideal} e 70% dos questionários enviados), não havendo necessidade de invalidar nenhuma por preenchimento incorreto ou incompleto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aquisição das Viaturas Blindadas Guarani demonstra, claramente, a intenção da Força Terrestre de aumentar o poder de combate de suas tropas de infantaria, ficando assim, melhor preparada para as ameaças atuais. No contexto de uma operação de defesa de área, uma das principais características do Guarani que favorecem a função de combate proteção é a sua blindagem. O veículo vem com uma camada de aço de 30mm, eficiente para disparos de fuzil 7,62mm. Além disso, o Guarani tem condição de receber camadas adicionais de blindagem em suas laterais e na dianteira.



Figura 1 – Viatura Guarani (VBTP-MR)

Tipo	Blindado de Transporte de Pessoal - Médio sobre Rodas
Local de origem	Brasil
História Operacional	
Em serviço	Desde 2012
Utilizadores	Brasil e Líbano
História de Produção	
Fabricante	Iveco
Custo unitário	R\$ 3.644.076,17
Quantidade Produzida	2044 unidades planejadas
Especificações	
Peso	14.3 t
Comprimento	6.91 mt
Largura	2,7 mt
Altura	2.34 m
Tripulação	11 tripulantes
Blindagem do veículo	30 mm de aço balístico contra munição 7.62mm
Armamento Primário	Canhão automático de 30mm
Armamento Secundário	Metralhadora de 7.62mm
Motor	Iveco FPT Cursor 9 383 hp (286 000 W)
Suspensão	Hidropneumática 6x6 e 8x8
Alcance Operacional	600 km
Velocidade	110 km/h

Figura 2 - Especificações Guarani

As tropas mecanizadas do exército americano utilizam, em sua grande maioria, a Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VBTP) M 1126 ICV Stryker. Essa VBTP foi concebida para compor uma tropa intermediária entre os pesados blindados das Brigadas Pesadas e a rapidez de desdobramento e emprego das tropas leves. Foi empregada com sucesso em combates no Afeganistão e no Iraque pelas tropas americanas. A doutrina de emprego dessa tropa mecanizada americana em uma operação de defesa de área é similar a nossa, tendo em vista que a base da nossa doutrina militar é a experiência norte-americana em combates. Com relação às suas características técnicas, no quesito blindagem, o Stryker se aproxima muito das especificações do Guarani. Possui blindagem de aço homogêneo que o protege de disparos de 7,62mm e possui capacidade de receber uma camada adicional de proteção, ficando nesse caso protegido de disparos de até 14,5mm. Podemos concluir, desta forma, que no quesito blindagem o Guarani oferece as mesmas condições de proteção da VBTP das tropas mecanizadas americanas.

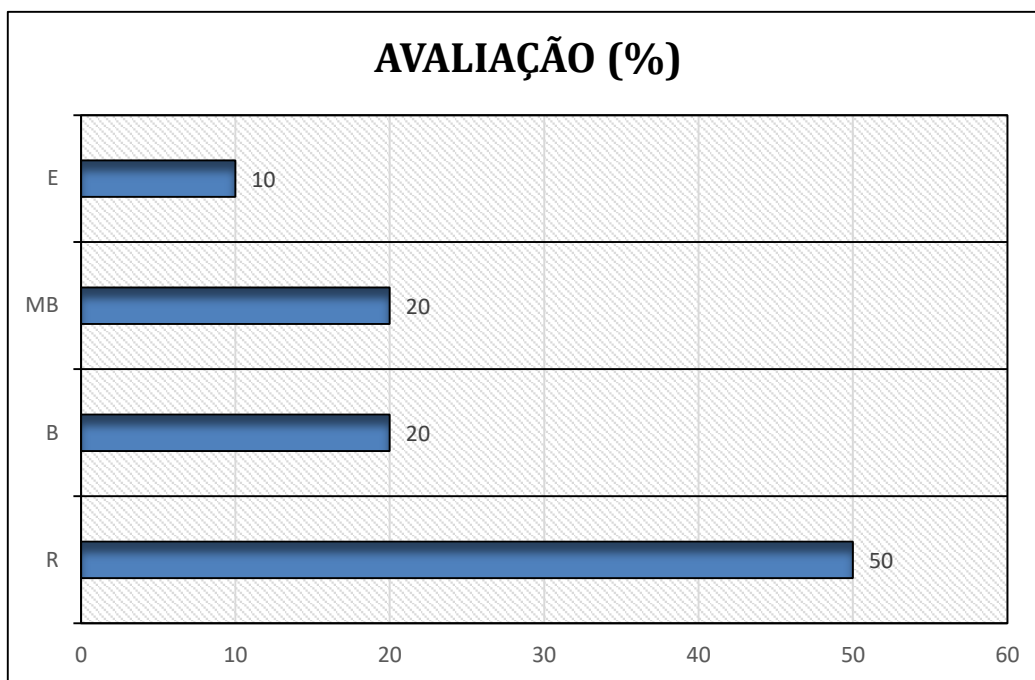


Figura 3 – VBTP M1126 STRYKER

A implementação desse novo equipamento requer uma nova postura e principalmente, adestramento específico para que de fato o Guarani agregue poder de combate às nossas tropas. Na função Proteção, a chegada do Guarani não traz perspectivas de grandes mudanças estruturais, porém, para que esse aditivo de poder de combate seja efetivamente transformado em melhores condições de manutenção da higidez da tropa, é imperativo que os combatentes estejam eficazmente adestrados e perfeitamente adaptados com o Guarani.

A 15º Bda Inf Mec iniciou de forma pioneira a implementação da doutrina e passou a adestrar seus efetivos a partir de 2012. Desde então, vem realizando diversos estudos, a fim de estabelecer uma doutrina de emprego da infantaria mecanizada pelo EB, ampliando a necessidade de produção científica e experimentação doutrinária sobre o assunto.

Diante deste cenário, questionamos sobre o atual nível de adestramento em que se encontram militares envolvidos nestas atividades, principalmente os Cabos (Cb) e Soldados (Sd) responsáveis pela direção do veículo e pelo acionamento dos armamentos de dotação da VBTP Guarani (Cb Motorista e Sd Atirador), e os resultados obtidos foram os seguintes:



QUADRO 01 – Avaliação do Adestramento das Tropas Mecanizadas

Fonte : O Autor

Os índices apresentados retratam a dificuldade em se manter um alto grau de adestramento em um BI Mec. O grande percentual de oficiais que consideram que seus subordinados, por diversos motivos, não possuem ainda boas condições de operar no contexto de tropa mecanizada indica a necessidade de aumentar os esforços na direção de melhorar o grau de adestramento. Tendo em vista que a manutenção da higidez dos combatentes de uma tropa mecanizada depende muito do correto aproveitamento das possibilidades do Guarani e, em se tratando de uma operação de defesa de área, onde a iniciativa do combate pertence ao inimigo, esse fator cresce ainda mais de importância.

Em uma defesa de área, o Guarani possui a capacidade de contribuir para a proteção das tropas em diversas atividades. Por ser plataforma para as metralhadoras de dotação de um BI Mec, o Guarani possibilita o engajar mais facilmente e em maior distância, o atacante, oferecendo, uma melhor proteção aos militares nos abrigos das posições defensivas. Sua blindagem também pode oferecer proteção às frações que compõem os postos avançados de combate, também contribui para a proteção e mobilidade da fração responsável para realizar contra-ataques e eventualmente também aumenta a proteção e a mobilidade em uma necessidade de retirada.

Sabe-se que o fator psicológico é primordial para a manutenção o moral das

tropas empenhadas em combate, principalmente na desvantajosa situação defensiva. Questionamos, então, se a blindagem do Guarani aumenta a confiança dos militares no cumprimento da missão e obtivemos o seguinte resultado:



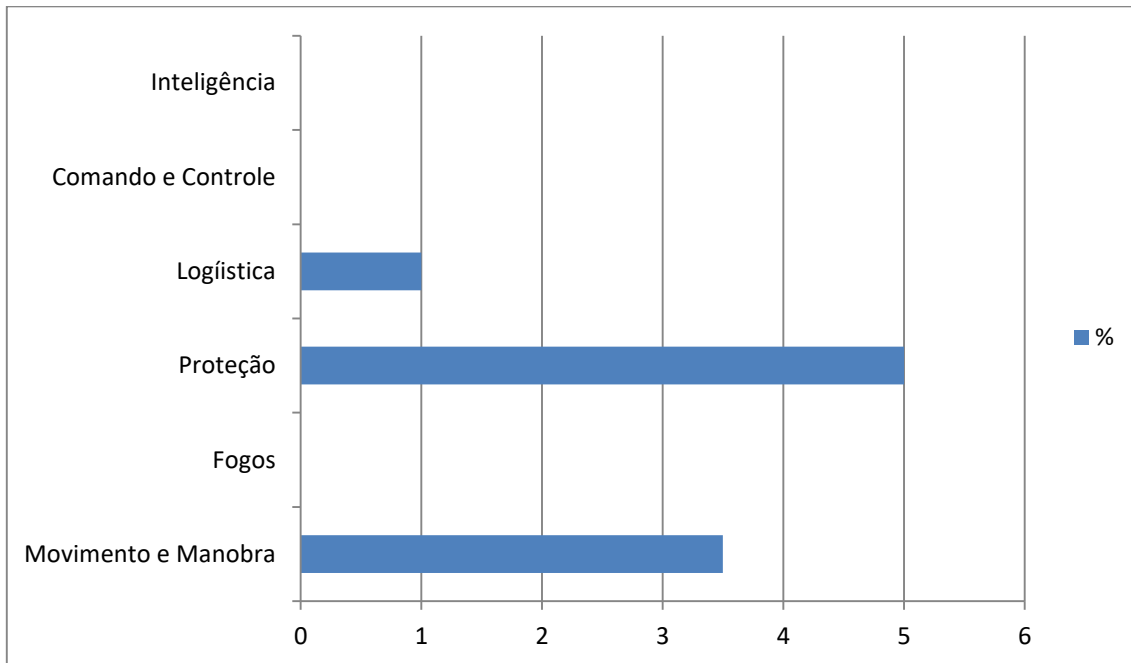
QUADRO 02 – Efeito psicológico do Blindado Guarani para as nossas tropas
Fonte: O autor

Como podemos observar no resultado da pesquisa, o fato da tropa mecanizada contar com Viaturas blindadas tende a aumentar a confiança dos militares envolvidos na operação como relação à sua autoproteção. Conclui-se, então, que além do poder de combate que o Blindado naturalmente fornece à tropa, sua presença também influi diretamente no moral da mesma. Um BI Mec tende ser, portanto, uma tropa mais qualificada que o Batalhão de Infantaria Motorizado para realizar esse tipo de Operação Defensiva graças, em boa parte, ao fator psicológico que o Guarani oferece aos militares envolvidos no combate.

Atualmente, a Força Terrestre tem adotado o conceito de Função de Combate para reunir capacidades e tarefas relacionadas e facilitar o planejamento e a interação entre as Armas/Quadro e Serviços. De acordo com o manual EB20 – MF-10.102, as Funções de Combate são as seguintes: Inteligência, Comando e controle, Movimento e Manobra, Fogos, Logística e Proteção. Com o intuito de verificar o aumento de poder de combate, dentro de uma operação defensiva Defesa de Área, em cada uma das funções de combate, questionamos sobre as vantagens

agregadas pelo advento da mecanização aos militares do universo proposto e chegamos ao seguinte resultado:

Função de Combate



Quadro 03 – Funções de Combate que obtiveram mais vantagens com a mecanização.

O resultado desse levantamento mostra que, em uma operação defensiva de defesa de área, a mecanização beneficiou a tropa, na opinião do universo proposto, principalmente nas funções de Combate Movimento e Manobra, e Proteção. É inegável que a mecanização dos Batalhões de Infantaria possibilite um acréscimo de poder de combate e beneficie todas as funções de combate, mas ao verificar que, segundo os entrevistados, a função de combate proteção é a maior beneficiada, verificamos o quão oportuno foi essa modificação da estrutura da Força Terrestre, pois propicia ao combatente desgastado e em uma situação desfavorável no combate, a proteção necessária para continuar defendendo o terreno que lhe é indispensável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compilação dos dados obtidos através da aplicação do questionário, em uma amostra experiente na doutrina da Inf Mec e uma leitura analítica das fontes bibliográficas que tratam o tema, foram primordiais para se adquirir informações

sobre as condições de emprego da tropa em questão, na função de combate proteção em uma operação de defesa de área.

A mecanização dos batalhões de infantaria do EB aumenta, consideravelmente, suas possibilidades num contexto de operações de Defesa de Área. Não há dúvidas que a implementação do Guarani agregou poder de combate inexistente nos antigos Batalhões de Infantaria Motorizado.

O Guarani é a essência dos Btl Inf Mec. Consiste em uma plataforma versátil, modular, que permite à Força Terrestre maior agilidade e ação de choque nas operações. Essa Viatura, na defesa de Área, garante proteção blindada para as tarefas - defensivas, em sua maioria, e ofensivas, como o contra-ataque. Essas características possibilitam, também, elevar o moral da tropa empregada, dando-lhe maior confiança para continuar mantendo o terreno para, posteriormente, retomar a iniciativa através de ações ofensivas.

Foi observado que o BI Mec possui as mesmas possibilidades que o batalhão de infantaria motorizado, porém conta com um acréscimo de substancial poder de fogo, mobilidade e, principalmente, proteção blindada

Ficou evidenciado no trabalho que o Guarani, no aspecto proteção blindada, equipara-se à viatura utilizada pelas tropas mecanizadas do Exército Americano, a VBTP M1126 Stryker. Esse fator possibilita concluir que a chegada do Guarani altera o status das tropas de infantaria do EB, tornando-a mais apta ao combate moderno e mais atualizada frente às atuais ameaças.

A pesquisa também possibilitou verificar o quão vantajoso para a Função de Combate Proteção foi a aquisição dos Blindados Guarani. De acordo com os militares do universo proposto para o estudo, as funções de combate proteção e movimento e manobra, nesta ordem, foram as que agregaram, numa defesa de Área, maior poder de combate. Tem-se, então a conclusão que a Força Terrestre, a partir deste momento, tem mais possibilidades de manter a integridade e a higidez dos seus homens em combate em um contexto de Operações defensivas, mas especificamente em uma Defesa de Área.

A análise dos dados demonstra, contudo, uma acentuada preocupação por parte dos oficiais consultados no questionário, com relação ao nível de adestramento atual das frações que compõe as tropas mecanizadas do Exército Brasileiro. Essa percepção leva a conclusão que esforços devem ser empenhados para garantir maior tempo e recursos para preparo dos contingentes humanos

envolvidos nesse projeto de Mecanização das tropas de infantaria da Força Terrestre.

Por fim, convém ressaltar que a tendência para a implementação, em que pese a atual escassez de recursos destinados às Forças Armadas, de ferramentas tecnológicas cada vez mais avançadas é uma realidade e uma necessidade para que o Exército Brasileiro mantenha-se apto a cumprir suas missões institucionais, face as ameaças, que também seguem em contínua evolução.

REFERENCIAS

_____. _____. **C 7-10: Companhia de Fuzileiros. anteprojeto.** ed. Brasília: EGGCF, 2005.

_____. _____. **C 7-15: Companhia de Comando e Apoio.** 3. ed. Brasília: EGGCF, 2002a.

_____. _____. **C 7-20: Batalhões de Infantaria.** 3. ed. Brasília, DF, 2003a.

_____. _____. **C 20-1: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército.** 3. ed. Brasília, DF, 2003b.

_____. _____. Estado-Maior. **Bases para Transformação da Doutrina Militar Terrestre.** Brasília, DF, 2013.

_____. _____. _____. **EB.20-C-07.001: Catálogo de Capacidades do Exército.** Brasília, DF, 2015a.

_____. _____. _____. **EB 20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre.** 1. ed. Brasília, DF, 2014c.

_____. _____. _____. **EB 20-MF-10.103: Operações.** 4. ed. Brasília, DF, 2014d.

_____. _____. MC-10.208 : Proteção. 1ª Edição, de 2015

_____. Ministério da Defesa. **MD33-M-02 Manual de Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas.** Brasília, DF; 2008b.

_____. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa.** 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5484.htm>. Acesso em: 13 maio 2016.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à Pesquisa Científica.** Campinas, SP: Alínea, 2007.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante do artigo científico do Cap Inf IGOR VINÍCIUS MAIA TUPINAMBÁ, cujo tema é apresentar uma proposta de emprego do BI Mec, na função de combate Proteção, em uma operação de defesa de área. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, verificar as possibilidades e limitações dos blindados da família Guarani, principal vetor de emprego para as tropas Inf Mec, na função de combate Proteção.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor contribuirá sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes às formas de emprego e características do BI Mec, na função de combate proteção, em uma defesa de área. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Igor Vinícius Maia Tupinambá (Capitão de Infantaria – AMAN 2007)

Celular: (71) 983505665

E-mail: tupinambainf07@hotmail.com

1. Qual seu posto/graduação atual?

- () Coronel
- () Tenente Coronel
- () Major
- () Capitão
- () Tenente

2. Qual é a sua experiência no Batalhão de Infantaria Mecanizado?

- () Menos de 1 ano
- () 1 a 2 anos
- () 3 a 4 anos
- () Acima de 4 anos

3. Qual (is) função (ões) exerceu no período em que esteve (está) no BI Mec?

- () Comandante de fração Operacional (Cia Fuz, Pel)
- () Integrante de fração Logística/Apoio (Cia C Ap, Pel Com, Seç Cmdo)
- () Chefe de Seção/ Adjunto/ Auxiliar de Estado Maior
- () Outros _____

4. O Sr participou de algum curso ou estágio voltado para o emprego da Vtr GUARANI?

- () Sim
- () Não

5. Em sua opinião, em que nível de adestramento encontram-se os Cabos e Soldados envolvidos na instrução com o Blindado Guarani?

- Excelente
- Muito Bom
- Bom
- Regular

6. Com relação ao aspecto psicológico dos militares envolvidos numa operação de Defesa de Área, a proteção blindada do Guarani contribuiu para o aumento da confiança dos militares?

- Sim
- Não

7. Com a implementação do Guarani, qual Função de Combate obteve mais vantagem em uma Defesa de Área?

- Função de Combate Proteção
- Função de Combate Movimento e Manobra
- Função de Combate Logística
- Função de Combate Fogos
- Função de Combate Comando e Controle

8. Sobre o BI Mec na função de combate Proteção, na defesa de área, o Sr gostaria de acrescentar alguma consideração?

Obrigado pela participação.

APÊNDICE B

SOLUÇÃO PRÁTICA

O Presente trabalho se propôs a analisar as possibilidades e limitações de um BI Mec em uma operação de Defesa de Área. Limitou-se, também, a Função de Combate Proteção dentro desta operação para melhor delimitar o universo de estudo. O resultado obtido não resultou em soluções práticas imediatas. Concluiu-se, porém, que o aprofundamento de experimentação doutrinária e, principalmente, a intensificação da instrução para os quadros – principalmente os militares atiradores e motoristas - é fundamental para a tropa Inf Mec do EB atingir o nível de operacionalidade que lhe permita extrair todas as possibilidades que o Guarani pode oferecer.

APÊNDICE B

SOLUÇÃO PRÁTICA

O Presente trabalho se propôs a analisar as possibilidades e limitações de um BI Mec em uma operação de Defesa de Área. Limitou-se, também, a Função de Combate Proteção dentro desta operação para melhor delimitar o universo de estudo. O resultado obtido não resultou em soluções práticas imediatas. Concluiu-se, porém, que o aprofundamento de experimentação doutrinária e, principalmente, a intensificação da instrução para os quadros – principalmente os militares atiradores e motoristas - é fundamental para a tropa Inf Mec do EB atingir o nível de operacionalidade que lhe permita extrair todas as possibilidades que o Guarani pode oferecer.